Você é Luko Gauwill. Você seria apenas mais uma criança miserável afundada no Dente Azul não fosse sua mente sagaz e seu corpo forte. Confrontado desde cedo com a diferença entre os lagos de fuligem e as ricas, bem frequentadas e, principalmente, bem policiadas praias da Costa do Norte, você entendeu que existem lugares diferentes no mundo para pessoas diferentes. O seu não era ao lado das famílias de dentes muito brancos e falas muito altas que se banhavam nas enseadas cristalinas.

Essa percepção sempre lhe trouxe uma ambição forte. Viver confortavelmente deveria ser o máximo. A riqueza, contudo, nunca lhe encheu os olhos. Viver de excessos, como essa gente fazia, convidava o ócio. O simples luxo de desfrutar do que se desejava – quando se desejava! – parecia algo extremamente aprazível para você. A vida não era fácil, mas, eventualmente, a maré mudaria ao favor seu e de seu irmãozinho, Ardo.

Não era incomum que os Órfãos do Dente se reunissem em grupos de diferentes tamanhos para se ajudarem a sobreviver uma infância largada e hostil. Você encontrou refrigério com seu irmão, e mais um rapaz de sorriso fácil, que sempre tinha uma palavra amiga após um dia sofrível. Juckem, o rapaz sorridente, era só mais uma criança com um passado triste e um futuro incógnito, e você e seu irmão se apegaram a ele por esse ou aquele motivo. Você não se recorda bem nem quando, nem a razão. E não faz diferença. O que importa é que vocês têm uns aos outros. Você sabia que podia contar com seu irmão desde quando seus pais lhes disseram que iriam sair para tentar chances melhores para todos vocês. A partida deles devastou o coração de Ardo, ainda muito novo, e vê-lo sorrir novamente o fez confiar em Juckem. E você também se sentia feliz de ter alguém com vocês dois.

Enfrentar a desigualdade não lhe era algo fácil. Braços pueris não manejam lâminas com presteza o bastante para ameaçar alguém, e você nunca gostou da ideia de fazê-lo. Você dedicou sua força e seu pensamento rápido a facilitar o escape de Ardo, com os bolsos tilintando de tesouros. Roubar sempre lhe deixara com um gosto amargo na boca, e você às vezes sugeria que seus irmãos compartilhassem um pouco de seus lucros com outras pessoas que estavam passando necessidade. Seus irmãos sempre concordavam, ainda que nunca oferecessem sem você antes sugerir. Juckem os distraía com suas canções, você derrubava caixas e soltava cachorros para confundir os transeuntes e Ardo trazia pra “casa” os resultados dos esforços em conjunto.

Logo, vocês desenvolveram seus sinais próprios de comunicação, seus trejeitos e seus alvos preferidos. E, infelizmente, isso eventualmente atraiu a atenção de pessoas indesejáveis.

--

Um dia, no meio da apresentação de Juckem, você perdeu Ardo de vista, e sorriu. Ele sempre sumia nas multidões, e isso lhe dava bastante orgulho. Porém, com uma pancada na nuca, você perdeu a consciência.

Você é Luko Gauwill. Você seria apenas mais um homem miserável afundado no Dente Azul se não fosse sua persistência e sua flexibilidade.

Você, Ardo e Juckem foram recrutados pela embaixada Kyrguiana como uma forma de não serem caçados por ricaços que haviam cansado de ser furtados pela ratazana desordeira e seus ratinhos comparsas. Sair da rua, ter um propósito, ser treinado e ganhar uma chance de proteger seu irmão e Juckem. Seria difícil achar a parte ruim.

Por alguns anos, você foi treinado e ensinado por Ullt Garthorn, uma liderança da nação rival de Varúsia que havia sido postado na embaixada. Enquanto seu irmão consanguíneo foi treinado para ser ainda mais difícil de ser pego, Ullt basicamente jogou todos os tipos de arma que conhecia em cima de você para que você se aclimatasse e aprendesse como funcionavam. Ele também o ensinou magias, pro caso de fatiar algo não ser o bastante. Juckem passou a maior parte do tempo com a cara enfiada nos livros, e vocês se viam bem pouco.

Você sabia que isso tudo que estava vivendo não consertaria as desgraças que ocorriam na Costa do Norte nem no Dente Azul na hora, e sequer lhe trariam mais para perto de uma vida melhor. Cada um se preparava da forma que podia, e você estava confortável com sua lenta, porém constante, progressão.

Você, sozinho, foi beber alguma coisa forte n’As Amarras, após Ullt lhe ter feito tirar sua primeira vida. O desprazer nunca lhe deixou, mas você internalizou que algumas situações, infelizmente, exigiam a espada. Enquanto você bebia, ouviu por alto uma mulher que trabalhava na taverna falando, em alto e bom tom, sobre como os almofadinhas nunca iam levantar um dedo para ajudar quem realmente precisava. Isso lhe intrigou, e te trouxe de volta para seus dias de viver na rua. Alguém precisava fazer alguma coisa. E as informações que você adquiriu sobre Varúsia e Kyrguios durante seus estudos poderiam ser úteis. A mulher notou sua atenção, lhe sorriu, e foi até você.

**Você compartilha seu status com a mulher?**

**Você leva essa situação adiante?**